



A FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL PELO PROCESSO DE OCUPAÇÃO NA AMAZÔNIA MERIDIONAL: 30 ANOS DE DESMATAMENTO

R. A Araújo, R. B. da Costa, F. A. da S. Iocca, I. K. Gonçalves

Universidade do Estado de Mato Grosso, Coordenação do curso de Ciências Biológicas Av. dos Ingás, 3001, Centro. Sinop/MT

INTRODUÇÃO

A fragmentação florestal no Brasil iniciou-se com a ocupação territorial européia durante a colonização. O desmatamento foi orientado pelas atividades socioeconômicas de forma que a velocidade e a intensidade ocorreu de acordo com o nível de ocupação e estrutura estabelecida pelas vilas ou conglomerados populacionais. Conforme Teixeira (2006) o processo de ocupação se deu por etapas que obedeciam a um movimento de leste para oeste.

O Centro-Oeste e o Norte do país sempre foram considerados pelos poderes públicos como uma região solução para a maioria dos problemas do Brasil (Teixeira, 2006). A região foi considerada pólo de imigração devido ao adensamento populacional no sul e sudeste, bem como o extrativismo da borracha e da madeira e, atualmente com a instalação da agropecuária e turismo.

O processo de ocupação e uso dos recursos naturais nessa região foi acelerado pelo forte investimento do Governo Federal em obras de infra-estrutura. Eram abertos os chamados “corredores de desmatamento” (Pichinin, 2005). Essas políticas direcionadas à região Amazônica exerceram reconhecido papel na transformação ambiental, orientando o desmatamento da área e a fragmentação florestal (Costa, 2003).

O Município de Sinop, surgiu deste sistema de fragmentação herdado de um modelo de colonização que teve como finalidade principal a realização da acumulação e expansão dos grupos econômicos nacionais e multinacionais na região (Picoli, 2004).

Por isso o presente trabalho objetivou analisar como foi desencadeado o processo de desmatamento e conseqüente fragmentação florestal que marcou o surgimento do Norte do Mato Grosso, principalmente o Município de Sinop/MT.

MATERIAL E MÉTODOS

A compreensão do contexto histórico para o desmatamento e formação de fragmentos florestais ocorridos em SINOP/MT, fundada em 1974, e região realizou-se através de revisão bibliográfica e documental. A pesquisa de campo se deu através de visitas aos órgãos públicos locais e entrevistas com habitantes locais considerados colonizadores da região.

O levantamento de dados referentes ao acompanhamento têmporo-espacial da dinâmica territorial ocorreu pelas imagens de satélites disponibilizados pelo INPE, IBGE e SEPLAN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fragmentação da floresta Amazônica, principalmente o Centro Norte Matogrossense não pode ser compreendida apenas pela abordagem biológica. A devastação das florestas nativas foi desencadeada pelas sucessivas ocupações humanas e formas de exploração socioeconômica.

A origem da fragmentação em Sinop/MT, está vinculada às Políticas Públicas de incentivo à ocupação regional que implantaram as rodovias que serviram de estímulo à entrada de migrantes e de capital econômico na exploração dos recursos naturais.

A expansão demográfica e o desenvolvimento econômico da região se traduzem por uma segregação espacial, apresentando uma disparidade evidente entre Sinop, centro dominante dessa região, e no seu entorno, as três outras cidades, fundadas no mesmo período, mas que acusam um ritmo de progressão claramente mais fraco (Teixeira, 2006).

Essa organização espacial pôde ser apreendida por meio das imagens Landsat, cuja resolução espacial (30 metros para TM, 60 X 80 metros, aproximadamente para MSS) permitiu um acompanhamento das formas de desmatamento em parcelas, ou seja em clareiras.

A abertura dessas clareiras está relacionada com o tipo de empreendimento que foi implantado nestas terras e depende de fatores tais como: fluxo de colonos, projetos econômicos e atividades extrativistas. As clareiras avançaram sobre a floresta, criando um espaço rural. Os campos começam a ser visualizados a partir de 1975, multiplicando-se a cada década e, a partir dos anos 90 cobriam grande parte do território.

Atualmente em Sinop não há mais o que desmatar senão alguns remanescentes de florestas. A floresta foi recuada, em proveito da agropecuária, onde os campos cultivados, as pastagens e as habitações demonstram o dinamismo da fragmentação regional.

CONCLUSÃO

Atualmente, com o conhecimento produzido a respeito da dinâmica ambiental, procura-se estabelecer ações de sustentabilidade tanto ambiental quanto social. Considerando a sociedade como uma parcela do ambiente total, nota-se que esta influencia e é influenciada pela natureza em que está inserida. Desta forma ao estabelecer estruturas funcionais para a acomodação humana o ambiente sofre alterações, como por exemplo, as fragmentações.

Fundada oficialmente em 14 de setembro de 1974, a cidade de Sinop tornou-se o símbolo de sucesso do projeto de colonização do Centro Norte Matogrossense. Em 2005 a cidade já contava com quase 100.000 habitantes e certamente ultrapassa a situação prevista pelo projeto de colonização original. Ao redor dela, a organização do espaço vai pouco a pouco seguindo um modelo centro/periferia bastante clássico, amparado pelas três cidades: Vera, Santa Carmem e Claudia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R.B. da. Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região centro-oeste. Campo Grande. UCDB, 2003.

PICOLI, Fiorelo. Amazônia: pegadas na floresta - uma abordagem da superexploração no trabalho. Sinop: Edição do autor, 2004d. 142p.

TEIXEIRA, L. A colonização no norte de Mato Grosso: o exemplo da Gleba Celeste. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, 2006.

VIANA, V.M. Biologia e manejo de fragmentos florestais. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6, Campos do Jordão, 1990. *Anais*. Curitiba: Sociedade Brasileira de Silvicultura/ Sociedade de Engenheiros Florestais, 1990. p. 113-118.